

## FATORES FACILITADORES E DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TERRA INDÍGENA: **Intervenção nas Escolas do Ensino Médio do Território Xakriabá**

Autores(as): CORRÊA, R. S.; CORREIA, J. S.; OLIVEIRA G. M. S.; TAUKANE A. O.; OLIVEIRA, M. T.;  
SANTOS, N. V.; SANTANA, D.

Tutor(a): ERRICO, L. S. P.

E-MAIL DO GRUPO: [petindigena.ufmg2010@gmail.com](mailto:petindigena.ufmg2010@gmail.com)

NOME DO GRUPO: PET-Odontologia: Conexão dos saberes;

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

**RESUMO: Objetivo:** Discutir os fatores facilitadores e dificultadores do desenvolvimento de ações de extensão em Terra Indígena por estudantes indígenas. **Método:** Analisar o desenvolvimento da atividade de extensão **Intervenção nas Escolas do Ensino Médio do Território Xakriabá** vinculado ao Projeto de Extensão “Territórios Interculturais - a ação indígena na UFMG”, vinculado ao Programa de Educação Tutorial - Odontologia - Conexão dos saberes indígenas. A ação de extensão foi desenvolvida em 2023 e 2024 nas Escolas Indígenas Xakriabá, pelos estudantes petianos Xakriabá com estudantes, professoras(es), lideranças, por meio de rodas de cultura envolvendo temas relacionados à Educação Superior Indígena. **Resultados:** Fatores facilitadores: o protagonismo indígena; a aprovação dos caciques, lideranças indígenas, diretores escolares e professores; a acolhida calorosa das escolas, estudantes, professores e lideranças locais. Desafios: conciliar a atividade na Terra Indígena com o calendário acadêmico; a distância entre as aldeias e a má condição das estradas; limitação de tempo e de infraestrutura de algumas escolas para receber as atividades; a suspensão das aulas em alguns dias por falta de transporte escolar; a heterogeneidade de conhecimento sobre o ensino superior entre os estudantes; necessidade de priorizar e simplificar a discussão em função do tempo. **Conclusão:** Os relatos pessoais dos estudantes universitários sobre suas trajetórias na universidade contribuíram para inspirar os alunos, demonstrando que é possível acessar e ocupar esses espaços. Por fim, surgiram relatos de medos, inseguranças e conflitos internos relacionados à ideia de sair da comunidade para estudar, exigiu da equipe escuta sensível e acolhimento emocional. Entre os anos de 2024 e 2025, houve um aumento de estudantes indígenas Xakriabás ingressando no ensino superior, além do aumento da participação em processos seletivos/vestibulares. Aumento esse que não foi observado no vestibular do programa de vagas suplementares da UFMG.

**Palavras-chave:** extensão universitária; educação escolar indígena; acesso ao ensino superior

### UNIVERSITY EXTENSION IN INDIGENOUS LAND: FACILITATING FACTORS AND CHALLENGES: **Intervention in High Schools in the Xakriabá Territory**

**ABSTRACT :** Discuss the facilitating factors and challenges in developing university extension activities in Indigenous Land by Indigenous students. **Method:** Analyze the development of the extension activity "Intervention in High Schools in the Xakriabá Territory"

linked to the Extension Project "Intercultural Territories - Indigenous Action at UFMG," which is part of the Tutorial Education Program - Dentistry - Connection of Indigenous Knowledge. The extension activity was developed in 2023 and 2024 in Xakriabá Indigenous Schools by Xakriabá PET students with students, teachers, and leaders, through culture circles involving themes related to Indigenous Higher Education. **Results:** Facilitating factors: Indigenous protagonism; approval from chiefs, Indigenous leaders, school principals, and teachers; the warm welcome from schools, students, teachers, and local leaders. Challenges: reconciling the activity in the Indigenous Land with the academic calendar; the distance between villages and the poor road conditions; time and infrastructure limitations of some schools to host the activities; class suspension on some days due to lack of school transportation; the heterogeneity of knowledge about higher education among students; the need to prioritize and simplify the discussion due to time constraints. **Conclusion:** The personal accounts of university students about their trajectories in the university contributed to inspiring the students, demonstrating that it is possible to access and occupy these spaces. Finally, reports of fears, insecurities, and internal conflicts related to the idea of leaving the community to study emerged, requiring sensitive listening and emotional support from the team. Between 2024 and 2025, there was an increase in Xacriabá Indigenous students enrolling in higher education, in addition to an increase in participation in selection processes/university entrance exams. This increase was not observed in the UFMG supplementary vacancies program entrance exam.

**Keywords:** university extension; Indigenous school education; access to higher education

## Introdução

A Extensão Universitária, conforme os Encontros Nacionais do FORPROEX (2009 e 2010), é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove uma interação transformadora entre a universidade e a sociedade. Vinculada ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, essa prática acadêmica visa a promoção da equidade e o enfrentamento das desigualdades sociais (Política Nacional de Extensão Universitária).

No caso das populações indígenas, como o povo Xakriabá — localizado em São João das Missões, no norte de Minas Gerais, com cerca de 8.849 pessoas em 34 aldeias distribuídas em 53 mil hectares (SIASI/SESAI, 2024) — essa interação exige abordagens específicas. A universidade deve ir além da transmissão de conhecimento e buscar um diálogo horizontal, valorizando os saberes ancestrais e evitando práticas que contribuam para o apagamento cultural (CASTELAN, 2024).

Nesse contexto, o Projeto PET Indígena da UFMG desenvolveu uma ação extensionista em escolas de ensino médio do território Xakriabá, diante da percepção de uma redução preocupante no número de estudantes indígenas ingressando na universidade. As causas incluem a mudança do processo seletivo específico que deixou de existir e passou-se a adotar a nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a desinformação, o medo do deslocamento e a ausência de garantias de permanência. Como estudantes indígenas da UFMG, essa ação representou o nosso compromisso ético de devolver à comunidade os conhecimentos adquiridos e promover o protagonismo dos jovens na luta pelos seus direitos coletivos (SILVA, 2022). Diante desse cenário, o projeto de extensão idealizado e desenvolvido por estudantes indígenas Xakriabá, buscou sensibilizar os alunos do ensino médio sobre a importância da educação

superior, evidenciando o potencial deles e delas para ocupar este espaço conquistado com muita luta pelas lideranças.

Para isso, foram apresentadas informações sobre as diversas oportunidades de ingresso, os cursos ofertados pela UFMG e dados estatísticos que revelam o impacto da mudança no formato do processo seletivo, especialmente a transição da prova específica para a nota do ENEM, que não reflete a realidade e as especificidades da educação escolar indígena. Assim, este trabalho apresenta um relato de experiência das atividades de extensão desenvolvidas nas escolas indígenas do território Xakriabá, descrevendo os desafios e as potencialidades dessa interação e reforçando o papel da universidade na construção de pontes significativas com os povos originários por meio de uma prática verdadeiramente transformadora e respeitosa.

A ação de extensão tornou-se também uma ponte entre a educação universitária e o território, permitindo que os estudantes indígenas mantivessem seus vínculos culturais e contribuíssem para o fortalecimento comunitário. Este trabalho apresenta um relato de experiência dessa intervenção, evidenciando os desafios e potenciais da articulação entre universidade e comunidades indígenas por meio da extensão crítica e intercultural.

## Método

A atividade de extensão foi desenvolvida em 2023 e 2024, no Território Xakriabá, Minas Gerais. Ela está vinculada ao Projeto de Extensão “Territórios Interculturais - a ação indígena na UFMG” e ao Programa de Educação Tutorial (PET) - Odontologia - Conexão dos Saberes Indígenas, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O público-alvo principal foram os estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Médio das escolas indígenas Xakriabá, além de professoras(es) e lideranças indígenas. A ação de extensão "Intervenção nas Escolas do Ensino Médio do Território Xakriabá" se constituiu como um processo dinâmico de interação e construção com a comunidade, visando atender às suas demandas e realidades. A abordagem qualitativa é adequada para compreender a complexidade das interações, percepções e impactos da intervenção.

A educação escolar para os povos indígenas em Minas Gerais foi um processo gradual e diferenciado. A primeira iniciativa formal para sua criação, visando atender aos anseios das comunidades, começou em 1993 com a Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG). Essa ação envolveu a colaboração de diversas instituições como MEC, Funai, UFMG e secretarias municipais para criar um plano pedagógico adequado às diferentes culturas e realidades indígenas (MENDONÇA, 2007). Em 1995, foi realizado um diagnóstico da situação educacional nas áreas indígenas de MG para identificar as demandas por escolas diferenciadas. No mesmo ano, foi criado o Programa de Implantação das Escolas Indígenas de Minas Gerais (PIEI-MG). Um marco importante para a autonomia e a diferenciação da educação indígena foi o início do Curso de Formação de Professores Indígenas em 1996. Essa iniciativa capacitou membros das próprias comunidades para atuarem como educadores. A partir de 1997, as primeiras escolas estaduais indígenas foram instituídas, com a contratação desses professores pela SEE-MG. Isso representou um avanço crucial, pois os professores indígenas passaram a substituir os professores contratados pelas prefeituras nas escolas de suas aldeias (MENDONÇA, 2007). Atualmente, o território Xakriabá possui **11 escolas-sede**, que são as únicas responsáveis pela oferta do Ensino Médio. Já o Ensino Fundamental é disponibilizado tanto nessas escolas-sede quanto em suas extensões, localizadas em outras áreas do território. As escolas-sede são E. E. Indígena Kuhinan Xakriabá - Aldeia Tenda. E. E. Indígena

Oaytomoriam - Aldeia Prata, E. E. Indígena Xukurank - Aldeia Barreiro, E. E. Indígena Manbuka - Aldeia Morro Falhado, E. E. Indígena Aldeia Riacho do Brejo - Aldeia Riacho do Brejo, E. E. Indígena Bukimuju - Aldeia Riacho do Brejo, E. E. Indígena Educação Infantil e Ensino Fundamental - Aldeia Caatinguinha, E. E. Indígena Kuro-Pté - Aldeia Sumaré II, E. E. Indígena Itapicuru - Aldeia Itapicuru, E. E. Indígena Ukitu Kurinã - Aldeia Riacho do Buriti, E. E. Indígena Bukinuk - Aldeia Sumaré I. Para garantir o acesso dos estudantes que vivem em outras aldeias, o transporte escolar é oferecido. No entanto, muitos alunos ainda se deslocam por meios próprios.

Foram várias reuniões para definir metodologias e objetivos da intervenção. A partir dessas reuniões definiu-se a articulação com as lideranças indígenas das respectivas aldeias das escolas indígenas que foram contempladas. Além das lideranças, houve a participação dos diretores escolares e professores. Nessas reuniões foi apresentada a proposta da ação que foi aprovada pelas lideranças, diretores e professores. A definição da data das ações considerou a disponibilidade das escolas e dos professores participantes. As intervenções foram realizadas em quatro escolas específicas do território Xakriabá, sendo uma piloto que contou com a participação de mais de 40 alunos do Ensino Médio, distribuídos nas três séries. A experiência na escola indígena piloto permitiu ajustes significativos no formato e na linguagem utilizados para otimizar o envolvimento dos alunos.

As turmas selecionadas para a intervenção foram as do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, consideradas relevantes para os objetivos do projeto. A principal metodologia utilizada foi a “roda de conversa”, um formato que favorece o diálogo, a troca de experiências e a construção coletiva de conhecimento, alinhado aos princípios da educação indígena e intercultural. A estrutura de cada encontro incluiu atividades para (a) Abertura e Boas-Vindas com fala inicial das lideranças indígenas e diretores, enfatizando a importância do projeto. Apresentação dos estudantes do Ensino Médio e, subsequentemente, dos integrantes do grupo de extensão, estudantes indígenas petianos Xakriabá). (b) Apresentação para discussão os temas trabalhados nos encontros foram: Apresentação do projeto e histórico do Programa de Educação Tutorial (PETI), contextualização sobre o programa de vagas suplementares para estudantes indígenas na UFMG, abordagem sobre a recepção e vivências dos estudantes indígenas na Universidade, bem como as ações do Coletivo Indígena UFMG e PET Indígena, discussão sobre as políticas de permanência universitária dentro do contexto das vagas suplementares. (c) Diálogo e Reflexão com abertura para perguntas e reflexões dos alunos, que se posicionaram sobre seus sonhos, objetivos, e questionaram sobre os percursos, dificuldades e desafios de estudantes indígenas universitários, além de buscarem informações sobre os cursos e atividades acadêmicas. (d) Encerramento com agradecimento aos alunos, professores e lideranças pelo acolhimento e participação.

Devido ao caráter piloto da iniciativa, foram identificados e implementados ajustes contínuos, especialmente na gestão do tempo das falas dos participantes. Houve a necessidade de mudar a abordagem e o tempo dedicado a cada falante para garantir a cobertura de todos os temas principais e otimizar o envolvimento dos alunos nas discussões.

## Resultados e Discussão

A presença ativa dos alunos nas rodas de conversa foi um dos primeiros indicativos da eficácia da metodologia adotada. Ao todo, participaram das ações mais de 130 estudantes do Ensino Médio. A escuta atenta, às perguntas realizadas e os depoimentos espontâneos dos jovens revelaram não apenas curiosidade, mas também um desejo latente de acesso ao ensino superior. Muitos estudantes relataram não conhecer com clareza os mecanismos de ingresso e permanência universitária, e demonstraram surpresa positiva ao descobrir os caminhos existentes, especialmente as vagas suplementares da UFMG.

A partilha das trajetórias pessoais dos universitários, narradas com franqueza sobre os desafios e conquistas no ambiente acadêmico, despertou nos jovens o sentimento de pertencimento. Além disso, a abordagem cuidadosa, respeitosa e enraizada culturalmente — ancorada pela legitimidade dos petianos enquanto membros da própria comunidade — fortaleceu o vínculo de confiança entre os interlocutores e deu lugar a reflexões profundas sobre futuro, identidade e compromisso com o coletivo.

O envolvimento das lideranças indígenas, diretores escolares e professores teve repercussões diretas na consolidação das ações e na adesão comunitária ao projeto. O acolhimento caloroso e o reconhecimento da importância da proposta por parte dessas lideranças reforçaram a legitimidade da intervenção, criando um ambiente propício à continuidade e ao desdobramento de novas ações. Observou-se também, a partir das visitas, uma mobilização em cadeia, com escolas e lideranças de outras aldeias manifestando interesse em receber a intervenção. Esse movimento demonstra o potencial multiplicador da experiência e a necessidade de ampliação do projeto para outras localidades dentro do território.

Os dados da Comissão Permanente de Vestibular da UFMG (COPEVE-UFMG) expõem uma situação alarmante, com retorno do Programa de Vagas Suplementares da UFMG, observou-se um número expressivo de inscrições de estudantes Xakriabás no vestibular específico entre 2018 (45 inscritos) e 2019 (77 inscritos), houve uma queda drástica nos anos subsequentes, culminando em apenas 15 inscritos em 2022, uma redução de 80,5% em relação a 2019.

Essa inversão na curva de acesso está diretamente ligada à "mudança do formato do processo seletivo". Em 2018 e 2019, o vestibular específico, com provas presenciais em Belo Horizonte e temáticas indígenas, promovia uma avaliação mais alinhada à realidade educacional dos Xakriabás. No entanto, a partir de 2020, a adoção da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) como critério de seleção, imposta pela pandemia e mantida até os dias de hoje, mostrou-se prejudicial. O ENEM, em sua estrutura atual, não reflete as especificidades da educação escolar indígena, que possui metodologias e objetivos pedagógicos distintos da educação não indígena. Isso cria uma barreira significativa para os estudantes Xakriabás, que, apesar do esforço em suas escolas, não encontram no ENEM um instrumento que valide seus conhecimentos e percursos formativos de forma equitativa. A discrepância entre a metodologia avaliativa do ENEM e a proposta da educação indígena é, portanto, um "desafio estrutural" que impacta diretamente o acesso ao ensino superior.

Ainda que a mudança no vestibular seja um fator externo de grande impacto, a execução de ações de extensão, como a Intervenção nas Escolas do Ensino Médio do Território Xakriabá, também enfrentou desafios intrínsecos à realidade do território e à dinâmica das ações. A distância entre as aldeias, as más condições das estradas e a infraestrutura limitada de algumas escolas comprometem a mobilidade e a realização das atividades. A suspensão de aulas por falta de transporte escolar, por más condições das estradas e em algumas situações por falta de

água em algumas aldeias, demonstra uma vulnerabilidade do sistema que afetou diretamente a execução das intervenções.

O controle do tempo de fala durante as ações se mostrou um desafio, evidenciando a necessidade de flexibilidade e adaptação. A heterogeneidade no conhecimento dos estudantes sobre o ensino superior exigiu adaptações em tempo real do conteúdo, e o tempo limitado em cada escola demandou priorização e simplificação dos temas, podendo dificultar o aprofundamento.

Apesar dos obstáculos, a experiência no território Xakriabá é fortemente impulsionada por "fatores facilitadores" que são cruciais para o sucesso de qualquer iniciativa de extensão em contextos indígenas. O envolvimento direto de estudantes indígenas petianos Xakriabás na equipe de extensão foi um fator decisivo. Seu pertencimento à comunidade permite uma abordagem sensível e contextualizada, facilitando a comunicação e a escuta ativa. Mais importante, o relato pessoal de suas trajetórias na universidade inspirou os jovens, fortalecendo o sentimento de pertencimento e encorajando-os a se projetarem no ensino superior. Essa identificação cultural e o poder do exemplo são elementos poderosos para superar medos e inseguranças relacionados à saída da comunidade.

A aprovação prévia dos caciques, lideranças indígenas, diretores escolares e professores foi fundamental, conferindo legitimidade e respaldo às atividades. Além da acolhida calorosa por parte das escolas, estudantes e lideranças, criou um ambiente favorável ao diálogo e ao desenvolvimento das ações, demonstrando o engajamento e o interesse da comunidade na temática da educação superior.

A análise das preferências pelos cursos (Odontologia, Medicina, Enfermagem e Direito) pelos estudantes Xakriabás revelou uma clara demanda por profissionais nessas áreas dentro da comunidade. A extensão universitária, ao abordar a educação superior indígena, se alinha diretamente a essas necessidades de saúde e justiça, o que potencializa o engajamento e o impacto das ações.

## Conclusões

Apesar da queda nas inscrições no vestibular específico da UFMG, atribuída à mudança para o ENEM, a atuação da extensão universitária Xakriabá demonstra seu papel vital na inspiração e no suporte aos jovens. Os relatos pessoais dos estudantes universitários Xakriabás foram um dos maiores sucessos, contribuindo significativamente para desmistificar o acesso à universidade e para que os alunos das aldeias se vissem nesses espaços. A necessidade de uma escuta sensível e acolhimento emocional para lidar com os medos e inseguranças dos jovens que consideram sair de suas comunidades para estudar é um aprendizado essencial.

O aumento da participação de estudantes indígenas Xakriabás em processos seletivos de ensino superior entre 2024 e 2025 (embora não especificamente no vestibular da UFMG) sugere que as ações de base e o fomento ao desejo de ingressar na universidade estão gerando resultados, ainda que os desafios sistêmicos, como a modalidade do vestibular, persistam. Isso reforça a importância de programas de extensão que atuem diretamente nas comunidades, construindo pontes e fortalecendo o elo entre a educação escolar indígena e o ensino superior, mesmo diante de políticas de acesso que não considerem plenamente a diversidade e a riqueza dos saberes e percursos educacionais dos povos originários.

Embora o número de inscritos no vestibular da UFMG continue impactado pela adoção da nota do ENEM, observou-se um aumento no número de jovens Xakriabás que, entre o final de 2024 e início de 2025, realizaram inscrições em outros processos seletivos de universidades públicas, inclusive por meio do SISU e de vestibulares de instituições estaduais. Essa mudança de comportamento sinaliza uma transformação na mentalidade e nas expectativas dos estudantes indígenas, o que, ainda que não possa ser atribuído exclusivamente à intervenção, certamente foi por ela potencializado.

### Agradecimentos

O desenvolvimento deste trabalho, só foi possível graças ao apoio e à colaboração de diversas instituições e pessoas, a quem manifestamos nossa profunda gratidão.

Agradecemos primeiramente ao **Ministério da Educação (MEC)**, principal órgão de fomento, pela concessão das bolsas e/ou auxílio financeiro que sustentam o **Programa de Educação Tutorial (PET)**. Este suporte é fundamental para a manutenção e desenvolvimento das atividades do **PET Odontologia - Conexão dos Saberes Indígenas** da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), grupo no qual os autores bolsistas estão inseridos.

Expressamos nosso reconhecimento à **Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**, em particular à **Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)**, pelo apoio institucional e por fomentar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, permitindo a realização de ações transformadoras como a relatada.

Nosso agradecimento especial se dirige à Professora **Dra. Livia de Souza Pancrácio de Errico**, tutora responsável pelo PET Odontologia - Conexão dos Saberes Indígenas, por sua orientação essencial, confiança e dedicação na concepção e execução do projeto de extensão "Territórios Interculturais - a ação indígena na UFMG". Sua liderança foi crucial para o sucesso da intervenção.

Agradecemos imensamente ao **Povo Xakriabá**, aos **Caciques, Lideranças Indígenas, Diretores e Professoras(es)** das escolas indígenas do Território Xakriabá, que não apenas aprovaram a ação, mas nos acolheram com calor e genuíno interesse, tornando a intervenção legítima e significativa.

Por fim, agradecemos aos **estudantes do Ensino Médio das Escolas Indígenas Xakriabá** por sua participação ativa, diálogos sinceros e por nos inspirarem diariamente na luta pela Educação Superior Indígena.

### Referências

FORUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. 2. ed. [Brasília, DF]: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.



**INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DIREITOS HUMANOS:  
DESAFIOS ÉTICOS PARA O SÉCULO XX**

CASTELAN, Daniel Ricardo. Extensão Universitária e Comunidades de Povos Originários. Extensio: Revista Eletrônica de Extensão, Florianópolis, v. 21, n. , p. 50, Out/2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2024.e103931>. Acesso em: 22 jun. 2025.

SILVA, Maria da Penha da. Indígenas na busca pela educação superior como prática da liberdade. Revista de estudos indígenas de Alagoas –Campiô, Palmeira dos Índios, v. 1, n.1, p. 46-61. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uneal.emnuvens.com.br/campio/article/view/344/288>. Acesso em: 22 jun. 2025.

MENDONÇA, Augusta Aparecida Neves de. Práticas pedagógicas nas aulas de matemática: um estudo exploratório nas escolas Xacriabá. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.